



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

JEAN PEREIRA NUNES

**ANÁLISE QUANTITATIVA DE ANTIDEPRESSIVOS DISPENSADOS  
ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2021 EM UMA FARMÁCIA  
COMUNITÁRIA EM JOÃO PESSOA – PB**

JOÃO PESSOA – PB

2022

JEAN PEREIRA NUNES

**ANÁLISE QUANTITATIVA DE ANTIDEPRESSIVOS DISPENSADOS  
ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2021 EM UMA FARMÁCIA  
COMUNITÁRIA EM JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Faculdade Nova  
Esperança como parte das exigências  
para a obtenção do título de  
Farmacêutico Generalista.

**Orientadora:** Profa. Dra. Carolina  
Uchôa Guerra Barbosa de Lima

JOÃO PESSOA – PB

2022

N925a

Nunes, Jean Pereira

Análise quantitativa de antidepressivos dispensados entre os anos de 2019 e 2021 em uma farmácia comunitária em João Pessoa - PB/ Jean Pereira Nunes. – João Pessoa, 2022.

29f.; il.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)–  
Faculdade Nova Esperança - FACENE

JEAN PEREIRA NUNES

**ANÁLISE QUANTITATIVA DE ANTIDEPRESSIVOS DISPENSADOS  
ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2021 EM UMA FARMÁCIA  
COMUNITÁRIA EM JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pelo aluno Jean Pereira Nunes do curso de bacharelado em Farmácia, tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado (a) em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima (orientadora)

---

Profa. Dra. Kívia Sales de Assis (membro interno)

---

Prof. Dr. Vinícius Nobrega (membro interno)

DEDICO ESTE TRABALHO À MINHA ESPOSA E  
FILHOS, FONTES DA MINHA MOTIVAÇÃO, E AOS  
MEUS PAIS, MEUS MAIORES ORIENTADORES.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que colaboraram para a realização deste trabalho, expresso minha gratidão, especialmente:

À Professora Dra. Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima, pela orientação e pelo aprendizado.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**ADT** – Antidepressivo Tricíclico

**CFF** – Conselho Federal de Farmácia

**IMAO** – Inibidores de Monoaminoxidase

**IRSN** – Inibidor da Recaptação de Serotonina-Norepinefrina

**ISRS** – Inibidor Seletivo de Recaptação de Serotonina

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**SERT** – Transportador de serotonina

**TDM** – Transtorno Depressivo Maior

**TAG** – Transtorno de Ansiedade Generalizada

**TOC** – Transtorno obsessivo compulsivo

**TEPT** – Transtorno do Estresse Pós-Traumático

**TDPM** – Transtorno Disfórico Pré-Menstrual

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1</b> - Distribuição de princípio ativo por categoria e caixas dispensadas por ano.....	<b>18</b>
<b>TABELA 2</b> -Variação percentual de antidepressivos dispensados entre os anos de 2019, 2020 e 2021.....	<b>19</b>
<b>TABELA 3</b> - Os cinco antidepressivos mais dispensados no ano de 2019.....	<b>21</b>
<b>TABELA 4</b> - Os cinco antidepressivos mais dispensados no ano de 2020.....	<b>21</b>
<b>TABELA 5</b> - Os cinco antidepressivos mais dispensados no ano de 2021.....	<b>21</b>



## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1</b> – Representação do total de medicamentos antidepressivos dispensados por categoria nos anos de 2019, 2020 e 2021.....	<b>20</b>
--	-----------

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>29</b>
ANEXO A - Documento de anuência para Projeto de Pesquisa.....	29
ANEXO B - Documento de anuência para Trabalho de Conclusão de Curso.....	30

# **ANÁLISE QUANTITATIVA DE ANTIDEPRESSIVOS DISPENSADOS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2021 EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA EM JOÃO PESSOA – PB**

## **QUANTITATIVE ANALYSIS OF ANTIDEPRESSANTS DISPENSED BETWEEN 2019 AND 2021 IN A COMMUNITY PHARMACY IN JOÃO PESSOA – PB**

### **RESUMO**

Com o surgimento da COVID-19, devido à ameaça que representa, a Organização Mundial da Saúde decreta em 2020o estado de pandemia. Medidas de controle precisaram ser tomadas, como as que dizem respeito ao isolamento e distanciamento social. Neste contexto é observado como impacto um exponencial crescimento na identificação de casos de ansiedade, estresse e depressão. Concomitantemente há um aumento no número de vendas de medicamentos para tratamento da depressão no Brasil. O presente estudo trata-se de uma análise documental, descritivo e quantitativo, realizado a partir dos relatórios de vendas dos medicamentos antidepressivos de uma farmácia comunitária da cidade de João Pessoa, considerando todas as vendas registradas entre os anos de 2019, 2020 e 2021, com o objetivo de avaliar as alterações no número de dispensações e identificar os cinco medicamentos mais vendidos no período anterior e durante a pandemia por COVID-19, comparando o número de vendas para identificar o crescimento a nível local. Os dados foram tratados através de tabelas e gráficos produzidos mediante uso da ferramenta Microsoft Excel. Foi confirmado o aumento na venda de antidepressivos, 13 dos 16 ativos estudados na pesquisa tiveram aumento progressivo ao longo dos três anos, onde os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina representam 51% do total de medicamentos dispensados, os Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina representam 28%, os Antidepressivos Atípicos e Tricíclicos representam respectivamente 16% e 5%. Este trabalho permitiu confirmar que durante 2019, 2020 e 2021 houve aumento na venda de antidepressivos, visto que a maioria dos medicamentos discutidos está sendo duas vezes mais utilizada quando comparados ao primeiro e ao último ano. O farmacêutico como profissional apto para correta orientação e promoção do uso racional de medicamentos tem como responsabilidade orientar para vias alternativas além da medicamentosa, prezando pela saúde, pela vida e cuidado com as pessoas.

**Palavras-chave:** Antidepressivos. Covid-19. Isolamento social. Uso de Medicamentos.

## ABSTRACT

With the emergence of COVID-19, due to the threat it represents, the World Health Organization declares a pandemic status in 2020. Control measures had to be taken, such as those regarding isolation and social distancing. In this context, an exponential growth in the identification of cases of anxiety, stress and depression is observed as an impact. At the same time, there is an increase in the number of sales of drugs for the treatment of depression in Brazil. The present study is a documentary, descriptive and quantitative analysis, produced according to the sales reports of antidepressants from a community pharmacy in the city of João Pessoa, Brazil, considering all sales recorded from 2019 to 2021, with the aim of evaluating changes in the number of dispensing; identifying the five best-selling drugs in the previous and during the COVID-19 pandemic period, and also comparing the number of sales, seeking to identify growth at the local level. The data were treated through tables and graphs, which were produced in the Microsoft Excel tool. The increase in the sale of antidepressants was confirmed, 13 of the 16 actives studied in this research had a progressive increase over the three years, where the Selective Serotonin Reuptake Inhibitors represent 51% of the total medicines dispensed, the Serotonin and Norepinephrine Reuptake Inhibitors represent 28%, Atypical and Tricyclic Antidepressants represent respectively 16% and 5%. This study confirms that, during 2019, 2020, and 2021, there was an increase in the sale of antidepressants, considering that most of the drugs discussed in this paper are being used twice as much as usual when compared to the first and last year respectively. The pharmacist, who guides and promotes the rational use of medicines, has the responsibility to guide individuals to alternative routes beyond medication. In this way, valuing health, life and care for people.

**Keywords:** Antidepressants. Covid-19. Social isolation. Medication use.

## INTRODUÇÃO

Com o surgimento da Covid-19, doença causada pelo Sars-Cov-2 (vírus causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave, descoberto em Wuhan na China em dezembro de 2019) e devido à ameaça que representa por sua grande taxa de transmissão e número de notificações de casos pelo mundo em curto espaço de tempo, é decretada pela OMS em março de 2020 o estado de pandemia.<sup>1,2</sup>

Com isso medidas de contenção e controle precisaram ser tomadas, seja pelos meios de comunicação ou por regulamentações que foram surgindo neste período: a população teve acesso a orientações da forma correta de higienizar as mãos, surgiu a obrigatoriedade do uso de máscaras, a necessidade de higienização de ambientes e a principal ação que envolve as medidas de isolamento social, tratadas na forma do *lockdown* em regiões com estado de alerta, além da indicação da quarentena para indivíduos contaminados ou com suspeita de infecção pelo Sars-Cov-2.<sup>3</sup>

Arelado a estas medidas e tendo em vista a drástica mudança no estilo de vida das pessoas, é observado como impacto um exponencial crescimento na identificação de casos de ansiedade, estresse e depressão, estudos indicam que o número chega a ser quase o dobro em comparação aos números obtidos em um período anterior a pandemia no Brasil.<sup>4</sup> Como consequência, de acordo com o próprio Conselho Federal de Farmácia, há um considerável aumento no número de vendas de medicamentos que podem ser utilizados para tratamento da depressão e seus distúrbios, principalmente neste período pandêmico onde os números foram maiores sendo 13% em nível nacional no ano de 2021 e na Paraíba, especificamente, 26% entre 2019 e 2020, e 16% de 2019 a 2021.<sup>5</sup>

O principal tratamento com antidepressivos se baseia em torno da hipótese monoaminérgica da depressão, que traz a mesma como uma consequência da diminuição de neurotransmissores monoaminas, em específico da dopamina, serotonina e norepinefrina. Estes neurotransmissores estão envolvidos na regulação do apetite, sono, cognição, atividade psicomotora e humor. Logo, os antidepressivos são classificados de acordo com o mecanismo de ação empregado na busca por tornar maior a disponibilidade desses neurotransmissores. São relacionados em cinco classes: Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO) que inibem as enzimas que degradam monoaminas, fazendo parte desta classea fenelzina, isocarboxazida, moclobemida, selegilina e tranilcipromina; Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) que bloqueiam o mecanismo de

recaptação da serotonina inibindo a ação do transportador SERT, aqui a paroxetina, o citalopram, escitalopram, a fluoxetina, fluvoxamina e sertralina fazem parte desta classe; Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina (IRSN) inibem a recaptação de serotonina e de norepinefrina inibindo transportadores SERT e NET, promovendo aumento na disponibilidade de ambos, esta classe é composta pela desvenlafaxina, venlafaxina, duloxetina, milnaciprana e levomilnaciprana; Antidepressivos tricíclicos (ADTs), classe formada pela amitriptilina, clomipramina, imipramina, nortriptilina, doxepina, protriptilina, trimipramina, desipramina, que agem de forma semelhante aos ISRS e IRSN, e atua também na inibição da recaptação da dopamina, embora em menor proporção; e os Antidepressivos Atípicos que são compostos que podem possuir mais de um mecanismo de ação, incluindo mecanismos que os diferencia dos demais como sua interação com receptores serotoninérgicos, que aumenta a disponibilidade de dopamina, nesta classe tem a trazodona, nefazodona, amoxapina, vilazodona, bupropiona, maprotilina e mirtazapina.<sup>6, 7, 8, 9</sup>

É necessário entender que o uso destes medicamentos pode acarretar efeitos adversos como ressecamento dos olhos e da boca, taquicardia, tremores, constipação, sonolência, náusea, sudorese, retenção urinária entre outros, e também podem possuir mais de uma indicação, como a exemplo alguns IRSN que tem indicações para dores neuropáticas, fibromialgia e incontinência urinária, ou alguns ISRS que podem ser utilizados para Transtorno de Estresse Pós Traumático ou Transtorno Obsessivo Compulsivo.<sup>8, 10</sup> Logo, a atuação do farmacêutico na correta orientação para o uso racional deste tipo de medicamento é imprescindível, pelo risco que o uso incorreto representa, pela ocorrência de interações que pode haver com outros tipos de medicamentos e pelo uso indiscriminado, em algumas situações, na tentativa de diminuir transtornos surgidos em decorrência do impacto provocado à saúde mental pelo atual estado de pandemia, como por exemplo, o Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) desenvolvido por pessoas que vivenciaram situações intensas relacionadas a COVID-19, sendo o farmacêutico o profissional da saúde responsável pelo cumprimento da correta dispensação e orientação quanto ao uso racional de medicamentos.<sup>11, 12</sup>

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a comercialização e realizar um estudo comparativo do uso de antidepressivos, a nível local, no período pré-pandemia (2019) e nos dois primeiros anos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2021) em uma farmácia de rede privada do município de João Pessoa- PB,

avaliando o número de caixas vendidas, para mensurar o crescimento e determinar os cinco medicamentos mais dispensados dentre os antidepressivos disponíveis no estabelecimento onde ocorreu o estudo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma análise documental, descritivo e quantitativo que foi realizado a partir dos relatórios de vendas dos medicamentos da classe dos antidepressivos, utilizando banco de dados de uma farmácia comunitária da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, considerando todas as vendas registradas entre os anos de 2019 e 2021.

A farmácia onde os dados foram coletados foi escolhida por sua localização, o bairro de Tambaú, que é um dos bairros populosos da cidade de João Pessoa, e pelo alto fluxo de clientes que faz com que haja um alto número de dispensação de medicamentos. Os dados foram coletados através do sistema denominado Linx Farma – ITEC, que é utilizado no estabelecimento e possibilita o acesso a relatórios diários, mensais e anuais de vendas. No sistema de consulta de vendas foi adicionado um filtro para que o mesmo só demonstrasse no relatório a venda total de medicamentos de controle especial, que são todos aqueles medicamentos determinados pela Portaria 344, de 12 de maio de 1998, como medicamentos sujeitos a controle especial, onde se incluem os antidepressivos.<sup>13</sup> A pesquisa foi restrita aos anos de 2019, 2020 e 2021.

Do resultado obtido através da pesquisa no sistema foram separados manualmente os dados referentes aos medicamentos que pertencem às classes de antidepressivos. Como o sistema demonstra todos os medicamentos por nome comercial (de referência e de similares) e por nome genérico separadamente, os mesmos foram separados e descritos pelo nome do respectivo princípio ativo, unificando assim o quantitativo de vendas de cada um deles sem ter que considerar e separar os dados por cada nome comercial.

A separação manual foi feita buscando identificar os medicamentos que tem indicação para depressão, ou seja, todos os que possuíssem como princípio ativo: Amitriptilina, Amoxapina, Bupropiona, Citalopram, Clomipramina, Desipramina, Desvenlafaxina, Doxepina, Duloxetina, Escitalopram, Fenelzina, Fluoxetina, Fluvoxamina, Imipramina, Isocarboxazida, Levomilnaciprana, Maprotilina, Milnaciprana, Mirtazapina, Moclobemida, Nefazodona, Nortriptilina, Paroxetina, Protriptilina, Selegilina, Sertralina, Trazodona, Tranilcipromina, Trimipramina, Venlafaxina e Vilazodona. Identificados, estes medicamentos foram separados em tabela descrevendo total de vendas anuais, e com a utilização de métodos de estatística descritiva foram descritos os dados de venda por meio de tabelas para permitir uma visão global dos números obtidos nestes relatórios, assim foi



possível identificar a variação dos valores no decorrer do período descrito e determinar os cinco medicamentos mais vendidos por ano.

Estes valores foram analisados e deles foi elaborado gráfico que permite visualizar, em escala percentual, o valor total da venda destes produtos. Todos esses dados foram tratados através de tabelas e gráficos produzidos mediante uso da ferramenta de planilhas da Microsoft, o Excel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta de dados que foi feita através de consulta ao sistema interno do estabelecimento onde foi realizada a pesquisa foram determinadas características que delimitaram os resultados entregues pelo software Linx Farma – ITEC, neste caso a consulta foi restringida a medicamentos sujeitos ao controle especial, que são todos aqueles que necessitam de prescrição, receita, específica para serem dispensados e estão descritos na Portaria 344 de 1998, da Secretaria de Vigilância em Saúde, que diz respeito às orientações para dispensação deste tipo de medicamento e discrimina todos os medicamentos classificados nesta categoria,<sup>13</sup> onde o resultado entregou o valor quantitativo de caixas dispensadas de medicamentos genéricos, similares e referência dos anos determinados por esta pesquisa: 2019, 2020 e 2021.

Um primeiro resultado entregou o número de 56.730 caixas de medicamentos dispensadas, contabilizando todos os medicamentos de controle especial dos três anos de referência. Como nem todos eles têm indicação para os sintomas relacionados a transtornos depressivos, que são o foco da pesquisa, foram desconsiderados os que não fazem parte de nenhuma das categorias desta classe de medicamento, que não tem nenhum tipo de indicação relacionada à depressão, portanto um total de 39.439 caixas. O total restante e considerado nesta pesquisa, as 17.291 caixas de medicamentos antidepressivos, foi separado e estruturado de acordo com suas categorias dentro da classe dos antidepressivos e contabilizados considerando o princípio ativo para facilitar a interpretação dos dados.

Apesar dos antidepressivos serem classificados em cinco categorias: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina (IRSN), Antidepressivos Tricíclicos (ADTs), Antidepressivos Atípicos e os antidepressivos Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO),<sup>8</sup> verificou-se nesta consulta que até o final do último ano de referência da pesquisa, 2021, a farmácia não tem registro ou cadastro de nenhum medicamento antidepressivo da classe dos IMAO. Também se observou que da classe dos IRSN não constam registros ou cadastro de medicamentos com os ativos Milnaciprana e Levomilnaciprana, da classe dos ADTs não há dados relacionados aos ativos Doxepina, Protriptilina, Trimipramina e Desipramina. Da classe dos Antidepressivos Atípicos nenhum registro consta dos ativos Nefazodona, Amoxapina, Maprotilina e Vilazodona. Por fim os ISRS têm todos os antidepressivos da classe cadastrados. Sendo assim os dados foram resumidos no total de vendas de 16 ativos

diferentes que englobam as 17.291 caixas dispensadas, desconsiderando os nomes de referência, similares e genéricos, dando como resultado final os valores reunidos por princípio ativo. Também foi distribuído o total de vendas de cada princípio ativo por ano, para que assim seja possível comparar e evidenciar o aumento nas dispensações que se busca constatar com esta pesquisa. A seguir, a Tabela 1 demonstra a distribuição de quantidade dispensada por ano de cada princípio ativo dos medicamentos antidepressivos disponíveis para venda no sistema da farmácia nos períodos de 2019, 2020 e 2021.

**TABELA 1** – Distribuição de princípio ativo por categoria de antidepressivo e caixas dispensadas por ano.

<b>Categoria de Antidepressivo</b>	<b>Princípio Ativo</b>	<b>Ano 2019</b>	<b>Ano 2020</b>	<b>Ano 2021</b>
<b>INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA</b>	<b>PAROXETINA</b>	<b>188</b>	<b>343</b>	<b>405</b>
	<b>CITALOPRAM</b>	<b>97</b>	<b>199</b>	<b>231</b>
	<b>ESCITALOPRAM</b>	<b>646</b>	<b>1311</b>	<b>1512</b>
	<b>FLUOXETINA</b>	<b>403</b>	<b>693</b>	<b>720</b>
	<b>FLUVOXAMINA</b>	<b>27</b>	<b>103</b>	<b>130</b>
	<b>SERTRALINA</b>	<b>275</b>	<b>759</b>	<b>787</b>
<b>INIBIDORES DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA E NOREPINEFRINA</b>	<b>DESVENLAFAXINA</b>	<b>341</b>	<b>663</b>	<b>739</b>
	<b>VENLAFAXINA</b>	<b>363</b>	<b>579</b>	<b>641</b>
	<b>DULOXETINA</b>	<b>246</b>	<b>557</b>	<b>664</b>
<b>ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS</b>	<b>AMITRIPTILINA</b>	<b>94</b>	<b>146</b>	<b>190</b>
	<b>CLOMIPRAMINA</b>	<b>7</b>	<b>26</b>	<b>10</b>
	<b>IMIPRAMINA</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>NORTRIPTILINA</b>	<b>73</b>	<b>144</b>	<b>154</b>
<b>ANTIDEPRESSIVOS ATÍPICOS</b>	<b>TRAZODONA</b>	<b>192</b>	<b>411</b>	<b>514</b>
	<b>BUPROPIONA</b>	<b>157</b>	<b>326</b>	<b>320</b>
	<b>MIRTAZAPINA</b>	<b>201</b>	<b>335</b>	<b>367</b>

A Tabela 1 demonstra que no total 13 dos 16 medicamentos antidepressivos que foram estudados na pesquisa tiveram um aumento progressivo no número de dispensações ao longo dos três anos. Comparando esses dados com os da Tabela 2 é possível observar a variação do número de dispensações em escala percentual entre os anos 2019-2020, entre 2020-2021 e entre 2019-2021.

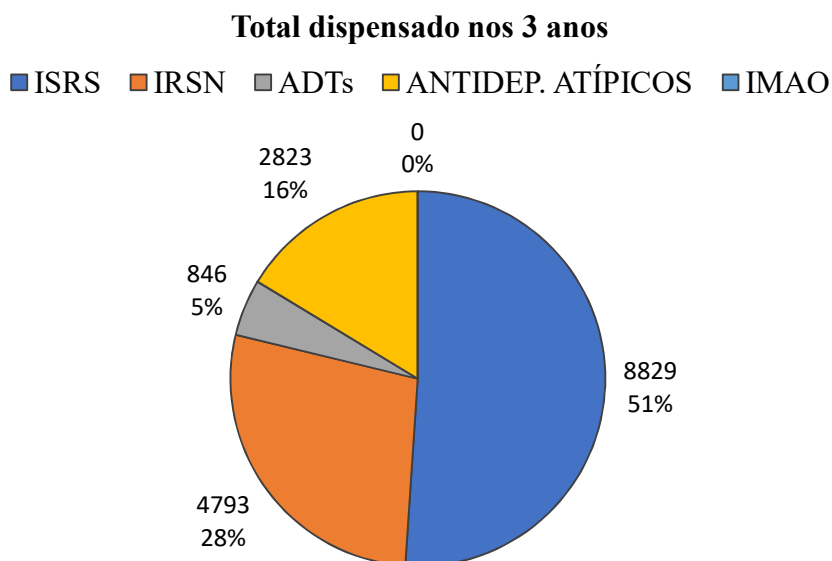
**TABELA 2**– Variação percentual de antidepressivos dispensados entre os anos de 2019, 2020 e 2021.

Categoria de Antidepressivo	Princípio Ativo	Percentual de Crescimento		
		De 2019 a 2020	De 2020 a 2021	De 2019 a 2021
ISRS	PAROXETINA	82%	18%	115,43%
	CITALOPRAM	105%	16%	138,14%
	ESCITALOPRAM	103%	15%	134,06%
	FLUOXETINA	72%	4%	78,66%
	FLUVOXAMINA	281%	26%	381,48%
	SERTRALINA	176%	4%	186,18%
IRSN	DESVENLAFAXINA	94%	11%	116,72%
	VENLAFAXINA	60%	11%	76,58%
	DULOXETINA	126%	19%	169,92%
ADTs	AMITRIPTILINA	55%	30%	102,13%
	CLOMIPRAMINA	271%	-62%	42,86%
	NORTRIPTILINA	97%	7%	110,96%
ANTID. ATÍPICOS	TRAZODONA	114%	25%	167,71%
	BUPROPIONA	108%	-2%	103,82%
	MIRTAZAPINA	67%	10%	82,59%

É possível observar na Tabela 2 que os ISRS tiveram do primeiro ao último ano um aumento de 115,43%, 138,14%, 134,06%, 78,66%, 381,48% e 186,18% na dispensação de Paroxetina, Citalopram, Escitalopram, Fluoxetina, Fluvoxamina e Sertralina, respectivamente. Já os IRSN tiveram aumento de 116,72% para Desvenlafaxina, 76,58% para Venlafaxina e 169,92% para Duloxetina. Os Antidepressivos Tricíclicos sofreram aumento de 102,13% para a Amitriptilina e 110,96% para Nortriptilina e os Antidepressivos Atípicos 167,71% e 82,59% para Trazodona e Mirtazapina respectivamente. Desta mesma classe a Bupropiona registrou aumento de 108% entre 2019 e 2020, mas em 2021 teve uma leve reduzida nas vendas o que pode demonstrar uma estabilidade nas vendas da mesma. Também se observa que dentre os ativos em questão a imipramina só teve registro de 2 caixas dispensadas no ano de 2019 devido a descontinuação da produção do medicamento neste mesmo ano.<sup>14</sup> A clomipramina apresentou como os demais um crescimento no número de dispensações apenas entre 2019 e 2020.

O Gráfico 1 demonstra que os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina representam 51% do total de medicamentos dispensados, seguido pelos Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina que representam 28% deste total, e dos Antidepressivos Atípicos e os Tricíclicos que representam respectivamente 16% e 5%.

**GRÁFICO 1** – Representação do total de medicamentos antidepressivos dispensados por categoria nos anos de 2019, 2020 e 2021.



É possível observar que os ISRS são a classe de antidepressivos mais utilizados, sendo eles os que agem principalmente inibindo o transportador de serotonina, denominado SERT. Eles costumam ser a primeira linha de escolha de tratamento por abranger diversos transtornos que cresceram em número de casos em consequência aos danos causados à saúde mental, devido à insegurança, medo e ansiedade gerada pelas novas condições impostas por causa da pandemia, <sup>15</sup> como o transtorno da depressão maior (TDM), transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno de pânico e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), é também usado para bulimia e transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM). Também se deve ao fato de serem os mais seguros comparados a outras classes de antidepressivos, são mais bem tolerados pelo organismo, tornando baixo o risco de superdosagem. Depois dos ISRS os IRSN são os mais utilizados, pois se assemelham em termos de segurança e tolerância e costumam ser mais utilizados em casos onde a depressão se apresenta junto com cansaço, dores

neuropáticas e casos de fibromialgia. Atuam ligando-se aos transportadores de norepinefrina denominados NET, e aos SERT.<sup>8,9</sup>

Observando os resultados de cada princípio ativo apresentado ao longo do período de 2019 a 2021 é possível verificar grande diferença nas quantidades dispensadas, considerando essas diferenças é possível ranquear por quantidade de vendas esses itens, logo nas Tabelas 3, 4 e 5 foram destacados os 5 antidepressivos mais dispensados em cada um dos anos em questão.

**TABELA 3**– Os cinco antidepressivos mais dispensados no ano de 2019.

Medicamentos antidepressivos mais dispensados em 2019		
Posição	Princípio Ativo	Quantidade dispensada
1	ESCITALOPRAM	646
2	FLUOXETINA	403
3	VENLAFAXINA	363
4	DESVENLAFAXINA	341
5	SERTRALINA	275

**TABELA 4**– Os cinco antidepressivos mais dispensados no ano de 2020.

Medicamentos antidepressivos mais dispensados em 2020		
Posição	Princípio Ativo	Quantidade dispensada
1	ESCITALOPRAM	1311
2	SERTRALINA	759
3	FLUOXETINA	693
4	DESVENLAFAXINA	663
5	VENLAFAXINA	579

**TABELA 5**– Os cinco antidepressivos mais dispensados no ano de 2021.

Medicamentos antidepressivos mais dispensados em 2021		
Posição	Princípio Ativo	Quantidade dispensada
1	ESCITALOPRAM	1512
2	SERTRALINA	787
3	DESVENLAFAXINA	739
4	FLUOXETINA	720
5	TRAZODONA	514

Avaliando os 5 ativos mais dispensados em cada ano observou-se que o Escitalopram ocupou o primeiro lugar como o medicamento mais dispensado no decorrer

dos 3 anos, já a Sertralina foi o segundo mais dispensado nos de 2020 e 2021, e com um crescimento exponencial no número de dispensações a Desvenlafaxina ocupa o terceiro lugar no último ano. Pode-se perceber que os antidepressivos da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (escitalopram, sertralina e fluoxetina) são mais presentes no ranking e ocupam o lugar dos mais dispensados. A segunda classe mais presente são os Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina, que são a venlafaxina e desvenlafaxina. Nota-se também um rápido crescimento no uso da trazodona que passa a ocupar no último ano o quinto lugar na tabela, sendo esta da classe dos Antidepressivos Atípicos. De um modo geral, observamos que a classe dos ADTs é menos dispensada, mesmo sendo análoga aos ISRS e aos IRSN esta classe é anterior a eles, e mesmo tendo como semelhança a inibição do transporte de serotonina e norepinefrina, possui menor tolerabilidade em relação a esses tendo maior presença de efeitos anticolinérgicos (secura na boca e narinas, diminuição de pressão sanguínea, intestino preso etc.) como reação adversa.<sup>8</sup>

Diante de tudo que foi exposto reconhece-se como limitação deste estudo o fato de ter sido realizado em uma única farmácia do município de João Pessoa, considerando a ampla gama de rede de farmácias e de drogarias que existem no mesmo, e que se no panorama em questão uma única farmácia apresentou grande variação e aumento na dispensação de antidepressivos, possivelmente avaliando mais unidades seria perceptível números até maiores neste quesito, ainda assim os resultados obtidos deixam claro que se deve ter atenção e deve servir de alerta para a classe farmacêutica, pois existem riscos que precisam ser combatidos, e na atual situação onde a informação se faz extremamente necessária, os profissionais farmacêuticos, atuando muitas vezes como a primeira linha na busca por orientação, devem promover o correto cuidado com os usuários destes medicamentos que estão diariamente presentes nesses estabelecimentos. É preciso reconhecer que o tratamento com antidepressivos não é a única alternativa para a depressão, e nem sempre é a mais acessível, existindo outras formas de tratamento que podem substituir em certos pontos a via medicamentosa como o exercício físico, que tende a ser um método não-farmacológico que auxilia muito bem em tratamentos de depressão considerando que a prática de exercícios tem a capacidade de aumentar a atividade da serotonina e a presença de neurotransmissores, através do estímulo provocado pelo aumento do triptofano que é proporcionado pela atividade física.<sup>16</sup> O farmacêutico é o profissional do medicamento, o que conhece as interações, os riscos e que está apto a

orientar quanto ao uso correto e racional de medicamentos, além de ser aquele que cuida oferecendo vias alternativas e favoráveis quando necessário, ajudando a diminuir a necessidade e possível dependência ao uso de determinados medicamentos e reforçando a segurança e a adesão aos tratamentos.



## CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu confirmar que durante esses 3 anos (2019, 2020 e 2021) houve o aumento na venda de antidepressivos, aumento este significativo tendo em vista que a maioria dos medicamentos que foram discutidos estão sendo duas vezes mais utilizados quando comparados ao primeiro e ao último ano. É necessário que se conheça o perfil dos antidepressivos que vem sendo utilizados e saber o quanto tem aumentado seu uso pode ajudar a levantar o interesse por outros métodos de tratamento, visto que somente o uso de medicamentos não é suficiente para promover a cura do estado de depressão, nem precisa ser o único método procurado para tratar os efeitos dela. É necessário que haja preocupação desde agora com os efeitos provocados pelo contexto da situação pandêmica, e com as consequências que podem ficar quando este estado de pandemia passar, pois as sequelas à saúde mental precisam ser observadas, acompanhadas e tratadas de maneira a reduzir os quadros surgidos durante todo este período. Este trabalho pode ajudar a direcionar na busca pela orientação haja vista que o mesmo traça um caminho observável em relação aos medicamentos que tanto tem sido procurados e consumidos, dando moção para a busca de novas alternativas e pela melhoria e preparação para a correta orientação a respeito do que já está em evidência. O farmacêutico como profissional apto para correta orientação e promoção do uso racional de medicamentos também tem como responsabilidade orientar para novos meios, vias alternativas além da medicamentosa, prezando pela saúde, pela vida e pelo cuidado com as pessoas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Oliveira WK, Duarte E, França GVA, Garcia LP. Como o Brasil pode deter a COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2020, v. 29, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>

Acesso em 02 de Outubro de 2021.

2. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

Acesso em 2 de outubro de 2021.

3. Houvèssou GM, Souza TP, Silveira MF. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100025>

Acesso em 2 de outubro de 2021.

4. Garrido RG, Rodrigues RC. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. Journal of health & biological sciences, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3325.p1-9.2020>

Acesso em 8 de outubro de 2021.

5. Conselho Federal De Farmácia. Vendas de medicamentos para depressão aumentaram 13% este ano. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2021. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6428&titulo=Vendas+de+medicamentos+para+depresso+aumentaram+13+este+ano>

Acesso em 12 de outubro de 2021.

6. Tibiriçá L, Veiga MR de F, Lopes E, Aparecida M, Weckx J, Fukushima AR. Efeitos indesejáveis e respostas farmacológicas dos antidepressivos. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade , v. 14, n. 1, pág. 24-42, 2 de fevereiro de 2021. Disponível em: [http://autores.revistarevinter.com.br/index.php?journal=toxicologia&page=article&op=view&path\[\]=461](http://autores.revistarevinter.com.br/index.php?journal=toxicologia&page=article&op=view&path[]=461)

Acesso em 30 de agosto de 2022.

7. Diniz JP, Neves SAO, Vieira ML. Ação dos neurotransmissores envolvidos na depressão. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas Agrárias e da Saúde, v. 24, n. 4, p. 437-443, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n4p437-443>  
Acesso em 30 de Agosto de 2022.

8. Brunton LL, Hilal-Dandan R, Knollman BC, editores. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed.- Porto Alegre: AMGH, 2019.

9. Katzung BG, Trevor AJ, editores. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

10. Cruz AFP, Melho VM, De Sousa BFX, Silva GR, Silva PEEM, Carvalho SJ. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, v. 2, n. 2, p. 2-3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/226760.2.2-3>  
Acesso em 30 de agosto de 2022.

11. Pereira MD, Oliveira LC de, Costa CFT, Bezerra CM de O, Pereira MD, Santos CKA dos, Dantas EHM. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. SciELO Preprints. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493>  
Acesso em 03 de setembro de 2022.

12. Silva LMC da, Araújo JL. Clinical and community pharmacist's role in the COVID-19 pandemic. RSD. 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4856>

Acesso em 03 de setembro de 2022.

13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria 344, de 14 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 31 de dezembro de 1998. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html)

Acesso em 03 de setembro de 2022.

14. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Lista de medicamentos de referência excluídos. Brasília, 02 de setembro de 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/pt-](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/medicamentos/medicamentos-de-referencia/arquivos/lista-a-excluidos-02092022.pdf/view)

[br/setorregulado/regularizacao/medicamentos/medicamentos-de-referencia/arquivos/lista-a-excluidos-02092022.pdf/view](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/medicamentos/medicamentos-de-referencia/arquivos/lista-a-excluidos-02092022.pdf/view)

Acesso em 03 de setembro de 2022.

15. Netto TS, Macedo FL, Tonon AP, Caritá EC, Pegoraro GB, da Silva SS, Tonon TP. COVID-19 – Alterando a vida das pessoas em diversos âmbitos. BJDV [Internet]. 11 de outubro de 2021. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/37167>


Acesso em 03 de setembro de 2022.

16. Santos MCB. O exercício físico como auxiliar no tratamento da depressão. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, v. 18, n. 2, p. 108-115, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/rbfe.v18i2.3106>

Acesso em 03 de setembro de 2022.

## ANEXOS

### ANEXO A – Documento de anuência para Projeto de Pesquisa



# Faculdade Nova Esperança

Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 135, de 21 de fevereiro de 2018,  
publicada no DOU de 22 de fevereiro de 2018, Seção 01, Página 13.

Ofício N°31/COORD/FACENE/2022. João Pessoa, 15 de março de 2022.

Da: Coordenação do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE  
À: Drogaria Dragavista LTDA – RedePharma


Senhora Farmacêutica,

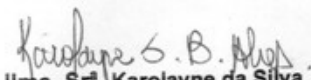
Encaminhamos a V. S<sup>a</sup>. o aluno **Jean Pereira Nunes**, regularmente matriculada no 7º (sétimo) período do Curso de Graduação em Farmácia – FACENE, cursando o Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso I – Elaboração e Qualificação de Projeto de Pesquisa, no qual é orientada pela **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Carolina Uchôa Barbosa Guerra**.

O Projeto de Pesquisa tem como título “**Análise quantitativa de antidepressivos dispensados entre os anos de 2019 a 2021 em uma farmácia comunitária em João Pessoa – PB**”, e o aluno necessita obter informações preliminares para definição de Amostra de Pesquisa nesta Instituição.

Agradecendo antecipadamente a atenção ao nosso encaminhamento, colocamo-nos à disposição de V. S<sup>a</sup>. para as ações que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,

Faculdade Nova Esperança  
  
Daiene Martins Beltrão  
Coordenadora do Curso de Farmácia

  
**Ilma. Sr<sup>a</sup>. Karolayne da Silva**  
Farmacêutica Responsável Técnica

Avenida Frei Galvão, 12 - Gramma - João Pessoa - Paraíba - Brasil - CEP: 58.067-695  
Fone: 455 1931 2106-1777 - E-mail: facene@facene.com.br - Home Page: www.facene.com.br

**ANEXO B – Documento de anuência para Trabalho de Conclusão de Curso**

**FACENE**

## **Faculdade Nova Esperança**

Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 135, de 21 de fevereiro de 2018,  
publicada no DOU de 22 de fevereiro de 2018, Seção 01, Página 13.

Ofício N°93/COORD/FACENE/2022.

João Pessoa, 24 de agosto de 2022.

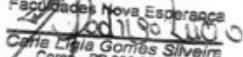
Da: Coordenação do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança – FACENE

Ao: Drogaria Drogavista LTDA - RedePharma


Prezado (a),

Encaminhamos a V. Sª o aluno **Jean Pereira Nunes**, regularmente matriculado no 8º período do Curso de Graduação em Farmácia - FACENE, que teve o seu projeto de pesquisa para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) intitulado "**Análise quantitativa de antidepressivos dispensados entre os anos de 2019 e 2021 em uma farmácia comunitária em João Pessoa – PB**", aprovado por banca avaliadora desta Faculdade, pelo que a indicamos, juntamente com cópia do projeto impresso e digital (que inclui cópia de Certidão do Comitê de Ética FACENE/FAMENE), para apreciação desta Gerência, com vistas a autorizá-lo a coletar os dados na instituição indicada como cenário da pesquisa.

Agradecendo antecipadamente a atenção ao nosso encaminhamento, colocamo-nos à disposição de V. Sª. para as ações que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,  
Faculdade Nova Esperança  
  
Carla Lígia Gomes Silveira  
Coordenadora de Monografia

Carla Lígia Gomes Silveira  
Coordenadora de Monografia

  
Lima Sr. Karolayne da Silva  
Farmacêutica Responsável